

*Praia de Camburi  
Águas de Bozen? X*

# Dia-a-dia

**Dia dos Namorados.** Curso elaborado pela nutricionista Roberta Larica e pelas chefs Bianca Calheiros e Pamela Tello ensina namorados a preparar pratos especiais. Pág. 7

**Limite.** Lei proíbe construções sobre a areia de praia, definida como bem de uso comum do povo

## SPU dá sinal vermelho para quiosques na Praia de Camburi

Órgão da União já garantiu que conjunto de 14 quiosques não vai sair do papel

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

■ ■ O sonho de ver a orla de Camburi completamente urbanizada em outubro deste ano, conforme previsões iniciais da Prefeitura de Vitória, está ameaçado. Para tristeza de quem curte o comércio à beira-mar, e alegria de quem prefere o visual da praia preservado de construções que o agridam, a edificação de 14 quiosques, restaurantes e outros equipamentos na faixa da praia não obteve sinal verde da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), em Brasília.

O órgão federal entende que o projeto da administração do prefeito João Coser (PT), iniciado em março de 2007, a um custo total de R\$ 38 milhões - incluindo também obras viárias na Avenida Dante Michelini- ocupa a faixa da praia com construções, o que não é permitido por lei.



**ENTREGUE.** Primeira etapa da obra de Camburi já está pronta, com estacionamento, calçadão, estruturas de madeira e paisagismo

GILDO LOYOLA

## ESTRUTURA

A prefeitura remeteu à SPU um projeto que prevê a construção, na faixa de praia, de sete módulos-padrão, com dois quiosques cada; sete banheiros; um módulo de Serviço de Orientação ao Exercício (SOE); e um mix gastronômico com três restaurantes.

Coordenadora-geral de Gestão Patrimonial da SPU, Cristina Guinancio deixa claro que a ocupação da forma proposta pela prefeitura não pode ser autorizada, simplesmente "porque praia é um bem de uso comum do povo".

O projeto, feito em substituição ao anterior, realizado pela administração Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) - a atual apontou falhas e admitiu não ter gostado -, não corresponde, no que diz respeito aos quiosques, segundo Cristina Guinancio, e às outras construções, à faixa antes autorizada.

A gerência regional do patrimônio da União (GRPU) já havia solicitado à prefeitura alteração do projeto, tendo em vista o tamanho das estruturas de quiosque e da área de estacionamento.

### SEM AUTORIZAÇÃO

O gerente regional substituto da SPU, José Carlos de Oliveira Machado, diz que o que está em vias de ser autorizado é o estacionamento, a ciclovia e o calçadão. Curioso é que embora esses equipamentos não tenham sido autorizados, foram executados na primeira etapa da urbanização, entregue em março deste ano. "Mas os 14 quiosques não serão aprovados", garante Machado.

## Obra executada sem convênio com o lema

■ A obra de urbanização de Camburi vem sendo realizada pela Prefeitura de Vitória sem que o órgão tenha firmado um convênio com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (lema), o que daria à municipalidade autorização para executar projeto em área de preservação permanente. Segundo a presidenta do lema, Sueli Tonini, o fato de

A coordenadora da SPU diz que a orientação a ser dada à prefeitura é para que o projeto seja readequado. Ela não detalhou essa readequação, mas deixou claro que "localizar quiosque em faixa de praia não pode".

Cristina Guinancio admite que, no país, há muitos casos de ocupação irregular de orla marítima, um problema registrado ao longo de anos. "Há locais onde o correto seria remover tudo", comenta.

"A gente entende que a atividade comercial à beira-mar movimenta o turismo, gera emprego. A própria população demanda a instalação de alguma estrutura, mas é preciso não haja agressão ao ecossistema, que seja garantido o acesso da população à praia", diz Cristina Guinancio.

A coordenadora não se furta em admitir que a pressão "é grande", e diz que é preciso analisar os projetos caso a caso.

### Tamanho

**2.849,02**  
m<sup>2</sup>

■ É essa a quantidade de metros quadros das construções que a Prefeitura de Vitória projetou para urbanizar a Praia de Camburi, envolvendo 14 quiosques, sete banheiros, um módulo de Serviço de Orientação ao Exercício e três restaurantes (mix gastronômico).

Vitória ter gestão ambiental plena, possuindo Código e Conselho Municipal de Meio Ambiente, além de equipe técnica, lhe garante essa delegação pelo órgão estadual. Mas o ato administrativo (a delegação), até ontem, não existia. Sueli Tonini explicou que o lema não avaliou o projeto de urbanização de Camburi, discutido pela prefeitura diretamente com a SPU, mas disse que o órgão estadual de meio ambiente não seria contrário ao licenciamento da obra.

# Prefeitura não foi notificada

## Órgão municipal dá seqüência à urbanização deixando infra-estrutura pronta para quiosques

■ Secretário de Desenvolvimento da Cidade da prefeitura da Capital, o arquiteto Kleber Frizera diz que, oficialmente, não foi comunicado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) sobre a restrição

às construções na praia, previstas no projeto de reurbanização da orla de Camburi

Ele explica que, do total de construções, os três restaurantes, identificados no projeto como mix gastronômico, não devem ser construídos logo, porque a prefeitura decidiu aguardar pelas obras de ampliação do aeroporto da cidade.

Kleber Frizera diz que será necessário realizar uma avaliação das condições comerciais

de demanda desse tipo de serviço com o novo aeroporto.

Ele explica que todas as instalações para os quiosques, num total de 14, estão sendo feitas - pode-se ver a base instalada sobre a areia. A urbanização continua até que tudo seja resolvido com a SPU. "Se for preciso diminuir tamanhos, diminuimos", disse Frizera. Cada unidade, com dois quiosques, foi projetada com 220,45 m<sup>2</sup>. E em cada módulo-

padrão é prevista ainda a instalação de um banheiro, com 14,86 m<sup>2</sup>.

O secretário diz que a SPU está mais rígida em relação à avaliação e aprovação de projetos de ocupação de áreas da União à beira-mar, em nível nacional.

"É até legítimo, em defesa da propriedade pública", diz Frizera, admitindo que há quem seja a favor e também quem seja contra a construção de quiosques em praia.

## Conheça a obra

Reurbanização é feita em 2.600 metros da orla

### ■ O PROJETO PREVÊ:

■ Ampliação da calçada dos prédios localizados na pista à esquerda da Avenida Dante Michelini, sentido Centro-Camburi, em até 5 metros

■ Relocação do canteiro central, ampliação das pistas de veículos e também do calçadão da Praia de Camburi

■ Instalação de ciclovia ao longo de toda a orla

■ Construção de duas calçadas sem níveis diferentes: uma para caminhadas e corridas, e outra para passeio

■ Construção de sete módulos-padrão (com dois quiosques cada), totalizando 14 unidades)

■ Um módulo do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)

■ Construção de sete banheiros

■ Cinco baias de estacionamento com capacidade para 400 carros

■ Um "mergulhão" também será construído no cruzamento das avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader



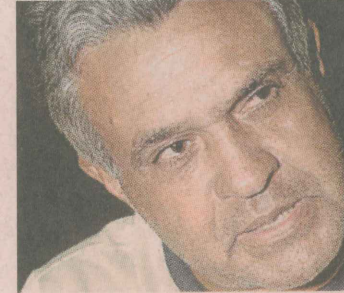
“Sinto falta de uma estrutura melhor, de mais conforto. Ainda mais para quem tem criança, como eu”

JÚLIO CÉSAR MELO  
21 ANOS, OPERADOR INDUSTRIAL



“Estou ansiosa pela instalação dos novos quiosques. Aqui fica muito longe do calçadão e acaba ficando vazio”

DAIANE SILVA ROSA,  
22, AGENTE BANCÁRIA.



“De dia falta sombra, e à noite, iluminação. Há quem venha para o quiosque, mas não dá vontade de ficar”

ESMAEL LIQUI,  
COMERCIANTE, 54 ANOS

MARCOS FERNANDEZ



“A questão é política. O prefeito vai resolver”

■ Os comerciantes que hoje ocupam os espaços provisórios ao longo da orla de Camburi vivem na expectativa. "Estamos aqui roendo o osso, pois o movimento é muito fraco. A dificuldade de acesso e a falta de estacionamento afastam as pessoas", diz o presidente da Associação dos Comerciantes da Orla de Vitória, José Alberis da Silva. Ele também reclama de falta de segurança e da iluminação precária do local. "A prefeitura diz que já licitou os quiosques e que o dinheiro já está no caixa. Acredito que essa questão com a SPU é política e que o prefeito vá resolver", destaca Alberis.